

Saúde Integrativa

Revista do Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde



5ª Edição

Semestre 2025/2

Ensino
Pesquisa
Extensão

@ambulatorio_fen

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Enfermagem

Sobre a Revista

Apresentação

Olá, leitor! Esta é uma publicação do Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde e Centro de Diagnóstico e Tratamento de Medicina Tradicional Chinesa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, em parceria com o Instituto Confúcio de Medicina Chinesa da UFG e com a Associação Brasileira de Enfermeiros Acupunturistas e Enfermeiros de Práticas Integrativas (ABENAH).

O periódico reúne as atividades desenvolvidas pelo o AmbPIS no segundo semestre do ano de 2025. Ao longo da publicação, você terá acesso a conteúdos que destacam o papel do Ambulatório com o ensino, a pesquisa e a extensão, pilares principais da Universidade. Boa leitura!



Foto: Ação Itinerante



Foto: Início do AmbPIS



Foto: III Jornada Integrativa

O AmbPIS

O Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde começou a ser idealizado em dezembro de 2017, após um evento na Faculdade de Enfermagem, realizado em parceria com a ABENAH, para apresentar as práticas de Auriculoterapia, Aromaterapia e Reiki. A participação e envolvimento do público indicou a necessidade de ampliar as discussões e inseri-las no espaço institucional da Universidade.

O primeiro semestre de 2018 foi dedicado às articulações necessárias para o início das atividades do AmbPIS. Foi realizado planejamento conjunto das ações, cabendo à FEN/UFG a disponibilização de espaço físico e membros responsáveis pela coordenação e organização dos laboratórios de habilidades clínicas para atendimento e higienização. A ABENAH responsabilizou-se pelo provimento de material e pela mobilização de terapeutas voluntários.

O AmbPIS foi inaugurado em 01 de agosto de 2018, com oferta de atendimentos gratuitos, a pessoas de diferentes faixas etárias, via demanda espontânea ou encaminhamento da rede de atenção à saúde local, bem como a servidores e discentes da UFG e de outras instituições de ensino. Durante a pandemia do COVID-19, os atendimentos presenciais foram suspensos e iniciou-se a oferta na modalidade remota, com agendamentos a partir de contato pelas redes sociais do Ambulatório (WhatsApp e Instagram).

Consideramos que no âmbito do AmbPIS da FEN/UFG, no que tange a formação profissional e promoção do acesso às PIS, inúmeros resultados foram alcançados. Quanto à formação, foi possível aprimorar e desenvolver competências nos envolvidos que

contribuirão para toda a vida profissional. Contamos com aproximadamente 100 terapeutas formados em Auriculoterapia e terapia com florais de Bach. Além disso, o AmbPIS têm promovido eventos e discussões para a difusão de conhecimentos e a incorporação das PIS aos currículos de graduação, tendo ofertado três disciplinas optativas de Práticas Integrativas em Saúde (PIS) para o curso de Enfermagem da UFG, quatro jornadas científicas, grupos de estudos e a criação de revistas temáticas sobre PIS. Destaca-se ainda a internacionalização, visto a parceria com a Universidade de Hebei na China.

Em outubro de 2023, o AmbPIS teve a honra de receber o título de Centro de Diagnóstico e Tratamento de Medicina Tradicional Chinesa pela Universidade de Hebei. Foram realizados desde a inauguração do Ambulatório até o final de 2025 aproximadamente 16.000 atendimentos, o que evidencia a magnitude e alcance desse serviço, que se consolida e cresce, promovendo acesso às PIS.



Foto: Inauguração do Centro de Diagnóstico

IV Jornada de Práticas Integrativas em Saúde da UFG une tradição e ciência em defesa da Saúde Planetária



O evento

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), por meio do Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde (AmbPIS), realizou nos dias 10 e 11 de outubro de 2025 a IV Jornada de Práticas Integrativas em Saúde (PIS). Com o tema “Práticas de saúde que unem tradição e ciência para o futuro do planeta”, o evento reuniu estudantes, docentes, profissionais da saúde e representantes da comunidade externa em dois dias de intensa programação voltada à promoção da Saúde Planetária.

A jornada contou com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do

Estado de Goiás (FAPEG) e parceria da Associação Brasileira de Enfermeiros Acupunturistas e Enfermeiros em Práticas Integrativas (ABENAH) e do Instituto Confúcio de Medicina China da UFG. Pela primeira vez, o evento recebeu convidados de outros estados, ampliando o intercâmbio científico e cultural na área das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC).

A programação incluiu apresentações de trabalhos científicos, palestras, rodas de conversa, mesas-redondas, cursos práticos e apresentações culturais, além da exposição de produções acadêmicas da comunidade da FEN. Segundo a coordenadora do evento, professora Cynthia Assis de Barros Nunes, a jornada teve como objetivo central “promover a discussão sobre a relação entre a Saúde Planetária e as Práticas Integrativas e Complementares, considerando as demandas impostas pelas mudanças climáticas”.

A docente destacou ainda a importância da valorização dos saberes ancestrais e de seu diálogo com a ciência contemporânea. “Buscamos resgatar práticas tradicionais e discutir como elas podem contribuir para a construção de modelos de cuidado mais humanos, sustentáveis e alinhados às necessidades do planeta”, afirmou. A divulgação das PIC como recursos naturais e sustentáveis para o cuidado em saúde também esteve entre os eixos centrais do encontro.



Primeiro dia: ciência, vivências e cultura

Na sexta-feira (10), o primeiro dia da jornada foi marcado pela apresentação de trabalhos científicos, evidenciando a produção acadêmica e o compromisso com a promoção da saúde integral. A avaliação e organização desta etapa contaram com a participação de Nilza Almeida e Selma Montefusco como membros da comissão científica. No período da tarde, os participantes puderam vivenciar minicursos práticos ministrados por especialistas convidados: Mariane Rocha (Ventosaterapia e Moxabustão), Claudia Li (Gua Sha), Márcio Polveiro (Terapia Floral), Daniela Souza (Plantas Medicinais) e Raquel Santiago (Dietética e Biodiversidade).

À noite, na cerimônia de abertura, o público foi acolhido por uma apresentação cultural do Grupo HumanizaSom do Projeto Cuidado Musical, vinculado ao AmbPIS. Em seguida, houve participações expressivas dos membros que compuseram a mesa diretiva. O encerramento do dia foi marcado por reflexões sobre o resgate de práticas ancestrais de cuidado como estratégia para a promoção da Saúde Planetária.

Segundo dia: conexão, reflexão e reconhecimento

No sábado (11), as atividades começaram com uma Roda de Dança Circular, proporcionando um momento

de acolhimento, conexão e integração entre os participantes. Ao longo da manhã e da tarde, rodas de conversa e mesas-redondas estimularam reflexões sobre o papel das práticas integrativas na construção de um cuidado mais sensível, humano e conectado à natureza.

O encerramento da jornada contou com a premiação dos cinco melhores trabalhos apresentados, celebrando a excelência acadêmica de temas como:

1º lugar: “Capacitação em biossegurança e a integração intercultural no contexto da Medicina Tradicional Chinesa”, de Mauro Mendonça e equipe;

2º lugar: “Hipodermólise como estratégia de cuidado sustentável”, de Luana Herculino e equipe;

3º lugar: “Saúde planetária e teorias de enfermagem”, de Hevellin Moura e equipe;

[Consulte a listagem oficial dos premiados](#)

O momento seguiu com o reconhecimento das contribuições de cinco pessoas que marcaram a trajetória do AmbPIS, reforçando o caráter coletivo e afetivo do evento. Também foi realizado o sorteio de um kit de Ventosaterapia, gentilmente doado pela Tao Dao.



Foto: Reconhecimento ao palestrante Dr. Maurici Tadeu

Extensão, diálogo e compromisso social

Ao completar sete anos de atividades, o AmbPIS reafirma seu papel na articulação entre formação acadêmica, prática profissional e extensão universitária. Para a coordenadora, iniciativas como a jornada fortalecem a disseminação de conhecimentos, a troca de experiências, a criação de redes de colaboração e a aproximação entre universidade e sociedade. “Nosso compromisso é promover um ambiente inclusivo, em que a universidade se coloca como parceira da sociedade, fortalecendo o ambulatório e o papel das práticas integrativas na região”, ressaltou.

Como resultado das discussões realizadas ao longo dos dois dias, o evento também teve caráter propositivo, com a elaboração de uma carta de recomendação sobre o uso das Práticas Integrativas e Complementares e sua contribuição para a Saúde

Planetária. O documento pretende subsidiar políticas, práticas e novas investigações na área.

A IV Jornada de Práticas Integrativas em Saúde encerrou-se com sentimento de gratidão e fortalecimento coletivo, consolidando-se como referência para o AmbPIS/FEN/UFG e para o cenário local, ao reafirmar a força do cuidado integral na construção de um futuro mais saudável e sustentável.

Foto: Palestrante Cláudia Li



AmbPIS/FEN/UFG encerrou o 2º semestre de 2025 com intensa atuação e representação em eventos da área

O segundo semestre de 2025 foi marcado por uma agenda expressiva de ações do Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (AmbPIS/FEN/UFG). No período, o ambulatório consolidou sua atuação nos campos do ensino, da pesquisa, da extensão universitária, da produção científica e do cuidado em saúde, fortalecendo parcerias, ampliando a visibilidade institucional e reafirmando seu compromisso com práticas humanizadas e baseadas em evidências.



Foto: Reunião Temática

Produção científica e articulação nacional em Enfermagem

Entre os dias 8 e 11 de julho de 2025, o AmbPIS participou do 23º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) e do 4º Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem (SINPE), realizados em Palmas (TO). O evento foi um

espaço estratégico de troca de saberes e fortalecimento das Práticas Integrativas no campo da Enfermagem.



Foto: Dra. Michele Oliveira em reunião temática no 23º SENPE e 4º SINPE (Palmas-TO)

No dia 9 de julho, a então coordenadora do AmbPIS, professora Dra. Michele Dias da Silva Oliveira, conduziu a reunião temática “Práticas Integrativas em Saúde nas Instituições de Ensino”. A atividade foi marcada por uma roda circular de acolhimento, pela discussão sobre a criação de uma rede de enfermeiros que atuam com Práticas Integrativas em Instituições de Ensino e por uma vivência da prática corporal terapêutica chinesa Lian Gong.



Foto: Apresentação Prof. Dra. Selma no 23º SENPE/4º SINPE

No dia 10 de julho, a docente integrante do AmbPIS professora Dra. Selma Montefusco apresentou o trabalho “Diagnósticos de Enfermagem em pessoas atendidas em Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares: uma revisão de escopo”, ampliando a visibilidade da produção científica vinculada ao Ambulatório.

Ainda no contexto do SENPE e do SINPE, a professora Michele Oliveira realizou, à época, uma visita técnica ao Centro de Práticas Integrativas e Complementares (CEPIC) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), coordenado pela professora Dra. Ana Edith Farias Lima. Com quatro anos de atuação, o Centro é referência em cuidado humanizado e ensino integrado à prática, e a visita reforçou a importância da articulação entre universidades públicas que desenvolvem Práticas Integrativas em Saúde.



Foto: Profa. Dra. Michele Dias representa o AmbPIS em mesa redonda no 3º ECOPIIS

Fortalecimento das Práticas Integrativas no SUS e nos territórios

Entre os dias 22 e 26 de setembro de 2025, o AmbPIS esteve presente no 3º Encontro Centro-Oeste de Práticas Integrativas em Saúde (ECOPIIS), realizado em Goiânia. O evento teve como objetivo fortalecer o diálogo entre ciência e saberes tradicionais, além de ampliar e qualificar a oferta das Práticas Integrativas no Sistema Único de Saúde (SUS).



Foto: Terapeuta Resigno Barros e Coordenadora da Ala Florenve (FEN/UFU), Dra. Iana Mundim

Na programação, o auriculoterapeuta Resigno Barros e a enfermeira Iana Mundim apresentaram trabalhos científicos; o terapeuta de Florais de Bach Márcio Polveiro conduziu cursos práticos; e a então coordenadora do AmbPIS, Michele Oliveira, participou da mesa-redonda "Territórios do Cuidado: As Práticas Integrativas em Goiás". Além disso, o ambulatório ofertou atendimentos em Práticas Integrativas aos participantes, promovendo vivências práticas e cuidado integral.



Foto: Minicurso de Florais de Bach, conduzido pelo terapeuta Márcio Polveiro

No campo da extensão, o AmbPIS participou de uma ação integrativa no Centro de Saúde da Família (CSF) Eli Forte, em parceria com o curso de Farmácia da UFG, sob orientação dos professores José Realino de Paula e Pierre Alexandre dos Santos. A atividade envolveu orientações sobre o uso seguro de plantas medicinais – inclusive durante a gestação –, prática de auriculoterapia e distribuição de chás medicinais, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade.



Foto: Prof. Dr. Pierre Santos e Prof. Dr. José Realino em equipe com a FF em ação no CSF Eli Forte



Participação no 3º Congresso Mundial de Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa

Entre os dias 15 e 18 de outubro de 2025, o AmbPIS participou ativamente do 3º WCTCIM (World Congress on Traditional, Complementary and Integrative Medicine), realizado no Riocentro, Rio de Janeiro. O evento, organizado pelo Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIN) em parceria com sociedades internacionais da Europa e dos Estados Unidos, reuniu participantes das seis regiões da Organização Mundial da Saúde (OMS) para fortalecer a colaboração multilateral e o intercâmbio de tecnologias aplicadas à saúde.



3rd World Congress on
Traditional, Complementary
and Integrative Medicine

Neste espaço estratégico de diálogo global, a produção científica do Ambulatório foi representada por dois relatos de experiência, agora disponíveis na plataforma IdeiasSUS/Fiocruz. O primeiro trabalho, intitulado "Contribuições do Centro de Medicina Tradicional Chinesa do Instituto Confúcio na formação de enfermeiras para assistência a pessoas com feridas com auriculoterapia", foi desenvolvido pelas especialistas Andressa Lima, Ivaneide Dourado e Thatianne Santana. Sob orientação da profa. Dra. Suelen Gomes Malaquias e da Ma. Jaqueline Evangelista, com apoio das doutoras Michele Oliveira e Cynthia Nunes, o estudo evidenciou como a auriculoterapia potencializa o cuidado dermatológico e a formação profissional especializada.

Complementando a participação, o relato "Reflexologia e Automassagem Integradas a Intervenção Educativa entre idosos para Prevenção de Complicações nos Pés Decorrentes do Diabetes" destacou a força das ações intersetoriais.

Elaborado pelas enfermeiras Ma. Mariane Benjamin e Ma. Luciana Barros, em conjunto com a nutricionista Angelita Pontes, a fisioterapeuta Renata Rodrigues e a acadêmica Joânia Fidelis, o trabalho contou com a orientação da prof.a Dra. Suelen Gomes Malaquias e contribuições da Prof^a. Dra. Cynthia Nunes. A iniciativa demonstrou a eficácia de práticas sensíveis e humanas na promoção do autocuidado e na prevenção de agravos em populações vulneráveis, consolidando o AmbPIS como referência em extensão universitária e compromisso social.

Ações comunitárias e grandes eventos institucionais

No dia 8 de novembro de 2025, o AmbPIS integrou a ação Viva o Centro, em parceria com a Liga Multiferas e o Grupo HumanizaSom, promovendo uma manhã de cuidados, acolhimento e promoção da saúde no centro de Goiânia. Foram ofertadas práticas como auriculoterapia, Tui Ná e orientações para uso de fitoterápicos e plantas medicinais, além de avaliações dos pés e orientações de autocuidado quanto ao risco de lesões por complicação do diabetes, marcando a campanha internacional “Novembro azul” da Federação Internacional do Diabetes (IDF). Toda a programação aconteceu em um ambiente marcado pela música e interação social.



Foto: Grupo HumanizaSom

Ainda em novembro, o AmbPIS participou do Espaço Saúde da 22ª edição do CONPEEX da UFG, com um estande amplamente visitado ao longo de três dias de evento. Nesse período, foram realizados quase 400 atendimentos à comunidade interna e externa à Universidade, reafirmando o compromisso do Ambulatório com a promoção da saúde integral.

Produção científica e reconhecimento no CONPEEX

Para finalizar as publicações referentes ao 22º CONPEEX, o AmbPIS destacou um momento especial de reconhecimento aos integrantes que apresentaram resumos científicos durante o evento, ainda no segundo semestre de 2025. As produções representam passos importantes na consolidação da trajetória do Ambulatório e no impacto transformador das Práticas Integrativas em Saúde.

Foram reconhecidos os trabalhos apresentados:

Maria Fernanda apresentou os trabalhos “Espaços para compartilhar e tornar visíveis as ações desenvolvidas no projeto” e “Elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) para desinfecção de superfícies e higienização de instrumentos em um Ambulatório de Práticas Integrativas: relato de experiência”.

Luanna apresentou o trabalho “Criação de Protocolo Operacional Padrão para Higienização das Mãos no AmbPIS da FEN/UFG: relato de experiência”.

Já Márcio apresentou o estudo “Atendimento de pessoas usuárias do SUS no Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde”.



Foto: Maria Fernanda Circunção

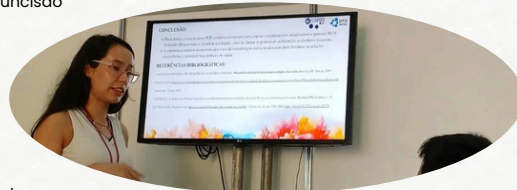


Foto: Luanna Ferreira



Foto: Márcio Polveiro

Atuação nacional e resposta a emergências em saúde

Entre os dias 23 e 26 de novembro de 2025, as integrantes do AmbPIS Dra. Michele Dias da Silva Oliveira, Dra. Selma Montefusco, Luana Meirelles e Maria Fernanda Carvalho participaram do 75º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Porto Alegre (RS).

Na ocasião, a equipe apresentou a experiência de produção de conteúdos audiovisuais voltados ao apoio ao cuidado das populações afetadas pelas enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul. Os materiais, desenvolvidos em parceria com o Instituto Confúcio, reúnem protocolos de cuidado baseados em Medicina Tradicional Chinesa, Ayurveda, Tai Chi Chuan, Ba Duan Jin e Tui Ná, voltados a situações como tosse, insônia, dores e ansiedade.

Os vídeos estão disponíveis no repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e contribuem para o acolhimento, o bem-estar e a promoção da saúde integral das populações atingidas.



Foto: AmbPIS no 75º CBEn



Foto: AmbPIS no 75º CBEn

Comunicação científica e valorização do trabalho coletivo

No campo da comunicação e do cuidado seguro, o AmbPIS também esteve presente na edição de novembro de 2025 do Folha FEN, com a divulgação de trechos da entrevista da professora Dra. Anaclara Tipple, docente da FEN/UFU, sobre medidas de prevenção e controle de infecção no contexto das Práticas Integrativas em Saúde, reforçando a importância de práticas seguras e baseadas em evidências científicas.

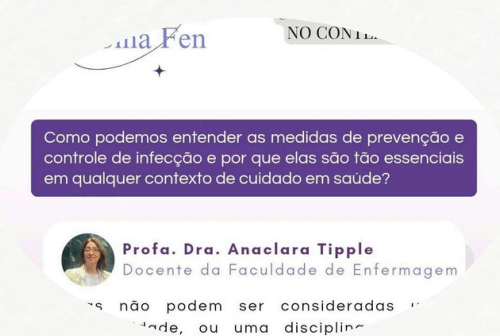


Foto: Trecho com Profa. Anaclara Tipple no Instagram do AmbPIS

Encerrando o ano, a equipe do AmbPIS realizou um momento de confraternização, celebrando um ciclo marcado por dedicação, parceria, afeto e compromisso com o cuidado integral da população. A iniciativa simbolizou o reconhecimento coletivo pelo trabalho desenvolvido ao longo de 2025 e renovou as expectativas para a continuidade das ações nos anos seguintes.



Com uma atuação que integrou ensino, pesquisa, extensão, cuidado, comunicação e articulação em rede, o AmbPIS/FEN/UFU encerrou o segundo semestre de 2025 reafirmando seu papel como espaço de referência na promoção da saúde integral, humanizada e socialmente comprometida.

Instituto Confúcio de Medicina Chinesa UFG: Cooperação Internacional, Ensino e Difusão da Cultura e da Medicina Tradicional Chinesa



Por Prof. Dr. Francisco Figueiredo

Diretor brasileiro do Instituto Confúcio de Medicina Chinesa na UFG

Origem e institucionalização

A criação do Instituto Confúcio de Medicina Chinesa na UFG está diretamente associada ao fortalecimento das relações bilaterais entre Brasil e China. Em 25 de outubro de 2019, foi realizada a cerimônia de assinatura de atos internacionais entre os dois países durante o Evento Empresarial organizado pela APEX-Brasil, no Hotel Intercontinental Beijing

Sanlitun, em Pequim, com a presença de autoridades brasileiras e chinesas. Entre os acordos firmados, destaca-se o Acordo entre a Sede do Instituto Confúcio da China e a Universidade Federal de Goiás sobre o Estabelecimento do Instituto Confúcio de Medicina Chinesa na UFG, celebrado em cooperação com a Universidade de Medicina Chinesa de Hebei e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin. Esse acordo estabeleceu as bases institucionais para a implantação do Instituto, com foco na promoção do ensino da língua mandarim, da medicina tradicional chinesa e da cultura chinesa no Brasil.

Início das atividades e consolidação acadêmica

Em decorrência da pandemia da covid-19, as atividades do Instituto tiveram início apenas em 2021, de forma predominantemente remota. Nesse período, foram ofertados cursos on-line de mandarim e de medicina chinesa, assegurando a continuidade das ações acadêmicas e do intercâmbio internacional, mesmo diante das restrições sanitárias.

Com a retomada gradual das atividades presenciais e a vinda de professores chineses à UFG, o Instituto ampliou significativamente sua atuação, diversificou a oferta de cursos e registrou crescimento expressivo no número de estudantes. Em 2025, 421 estudantes participaram de cursos nas áreas de mandarim e de medicina chinesa, evidenciando o crescente interesse da comunidade acadêmica e da sociedade pelas práticas e saberes tradicionais chineses.

Além do ensino, o Instituto Confúcio de Medicina Chinesa na UFG tem desempenhado papel fundamental na promoção da cultura chinesa, por meio da realização de diversas atividades culturais e educativas. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se concursos de músicas em mandarim, concursos de caracteres chineses, cursos de xadrez chinês, bem como oficinas de cultura chinesa, caligrafia e outras expressões artísticas tradicionais.

O Instituto também promoveu palestras e eventos acadêmicos relacionados à língua, à cultura e à medicina chinesa. Essas atividades estão disponíveis ao público no canal oficial do Instituto no YouTube, ampliando o alcance das ações de extensão universitária e contribuindo para a disseminação do conhecimento além do espaço acadêmico da UFG.

Em 12 de setembro de 2025, foi criada a Rede dos Institutos Confúcio no Brasil, um marco no fortalecimento da cooperação acadêmica e cultural entre os dois países. A iniciativa partiu do Instituto Confúcio da UNESP, que sediou a reunião inaugural, ocasião em que o professor Luís Antônio Paulino, da UNESP, foi eleito presidente da Rede. Atualmente, o Brasil conta com 14 Institutos Confúcio e um Centro Chinês, formando uma rede nacional dedicada à promoção da língua e da cultura chinesas e ao incentivo ao intercâmbio acadêmico e científico bilateral. Posteriormente, em 10 de outubro de 2025, durante a primeira reunião da Rede, o professor Francisco José Quaresma de Figueiredo, Diretor brasileiro do Instituto Confúcio na UFG, foi eleito Vice-Presidente da Rede

Centro de Diagnóstico e Tratamento de Medicina Chinesa

Um dos marcos mais expressivos da atuação do Instituto foi a inauguração do Centro de Diagnóstico e Tratamento de Medicina Tradicional Chinesa, em 30 de outubro de 2023, localizado na Faculdade de Enfermagem da UFG. A inauguração ocorreu durante a visita da Delegação da Universidade de Medicina Chinesa de Hebei à UFG e da Delegação da Província de Hebei ao Estado de Goiás, fortalecendo ainda mais os laços institucionais e governamentais entre as duas regiões.

A cerimônia contou com a presença de diversas autoridades, incluindo o representante do Vice-Governador do Estado de Goiás e a Vice-Governadora da Província de Hebei, e foi presidida pelo Vice-Reitor da UFG na época, professor Jesiel Freitas Carvalho.

Desde então, o Centro tem contribuído de forma significativa para o atendimento gratuito de pacientes e para a divulgação da medicina tradicional chinesa em Goiânia, oferecendo tratamentos em auriculoterapia, acupuntura, moxaterapia, ventosaterapia e massagem tui ná.

Além de seu impacto na saúde e no bem-estar da população, o Centro atua como espaço de formação prática, pesquisa e intercâmbio de conhecimentos entre profissionais brasileiros e chineses.

Centro Aplicador do Exame HSK

Outro avanço institucional relevante ocorreu em junho de 2023, quando o Instituto Confúcio de Medicina Chinesa na UFG foi oficialmente aprovado como Centro Aplicador do Exame HSK (Hànyǔ Shuǐpíng Kǎoshì), exame de proficiência em língua chinesa reconhecido internacionalmente. As primeiras provas foram aplicadas em novembro de 2023 e, desde então, um número crescente de estudantes tem participado do exame. A aplicação do HSK na UFG representa um passo estratégico para a internacionalização da Universidade, uma vez que o exame é requisito fundamental para programas de intercâmbio, bolsas de estudo e cursos acadêmicos na China, ampliando as oportunidades de mobilidade acadêmica para estudantes brasileiros.

Considerações finais

Ao longo de sua trajetória, o Instituto Confúcio de Medicina Chinesa na UFG tem se afirmado como um espaço de excelência na promoção do diálogo intercultural, no ensino da língua chinesa e na difusão da medicina tradicional chinesa. Por meio de suas atividades acadêmicas, culturais e assistenciais, o Instituto contribui de maneira significativa para o fortalecimento das relações entre Brasil e China, para a internacionalização da UFG e para a ampliação do acesso da sociedade brasileira a saberes milenares que dialogam com a saúde, a cultura e a educação contemporânea.

Mais informações sobre as atividades do Instituto podem ser acessadas no site: institutoconfucio.ufg.br



Foto: Inauguração em 2023

Faculdade de Enfermagem da UFG fortalece cooperação com a Universidade de Medicina Chinesa de Hebei por meio do AmbPIS



Foto: Delegação na Reitoria da UFG

Entre os dias 15 e 17 de setembro, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) recebeu a visita de uma delegação da Universidade de Medicina Chinesa de Hebei, da China, em uma agenda internacional voltada à promoção das Práticas Integrativas em Saúde. A visita ocorreu durante a gestão da professora Camila Caixeta, então diretora da unidade, e teve como destaque as atividades desenvolvidas no Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde (AmbPIS/FEN/UFG).

A programação incluiu palestras, atendimentos terapêuticos em medicina tradicional chinesa, reuniões institucionais e visitas técnicas, promovendo intensa troca de saberes entre docentes, estudantes, profissionais da saúde e a comunidade externa. Esta foi a terceira visita da delegação chinesa à FEN desde a assinatura do acordo de cooperação internacional, em 2019, consolidando uma parceria estratégica entre as instituições.

Durante a visita, os representantes da Universidade de Hebei puderam acompanhar de perto o funcionamento do Centro de Diagnóstico e Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa, vinculado ao AmbPIS. Em apenas dois anos de funcionamento, o Centro já se encontrava consolidado, sendo reconhecido pela população como um importante espaço de cuidado em saúde, com resultados expressivos no atendimento à comunidade.

À época, a diretora da FEN, professora Camila Caixeta, destacou o papel da unidade na produção de conhecimento e na formação acadêmica. Segundo ela, a Faculdade de Enfermagem “se destaca na produção científica, proporciona aos estudantes de graduação a vivência de outra cultura e aprendizado em medicina chinesa, além de se consolidar como um celeiro de pesquisa nas áreas de Acupuntura, Tui Ná e Auriculoterapia”.

O diretor brasileiro do Instituto Confúcio de Medicina Chinesa na UFG, professor Francisco Figueiredo, reforçou a relevância da parceria. Ele explicou que o Instituto é o único da América Latina que, além do ensino da língua mandarim, oferece formação em medicina chinesa. “Temos duas universidades parceiras na China: a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, responsável pela língua, e a Universidade de Medicina Chinesa de Hebei, que atua na área médica. Nos últimos anos, eles vêm anualmente à UFG para ministrar palestras e oferecer atendimentos à

comunidade”, afirmou.

Durante os atendimentos realizados no AmbPIS, a delegação chinesa compartilhou técnicas como Tui Ná e Acupuntura, promovendo experiências terapêuticas e intercâmbio cultural. A doutoranda em Educação da UFG, Elisabeth Borges, que recebeu atendimento, destacou os benefícios da prática. “Cheguei com dores intensas na lombar e nos ombros e saio super-relaxada. É uma técnica impressionante e muito diferente dos tratamentos da medicina brasileira”, relatou.

Avanços acadêmicos e internacionalização

A visita também marcou avanços significativos na cooperação acadêmica. Durante as reuniões institucionais, foram discutidos os detalhes do acordo para implantação de um mestrado em cotutela, com previsão de início em 2026. De acordo com Camila Caixeta, três docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENFS) deverão ministrar disciplinas na China, enquanto, em 2027, a FEN receberá estudantes da Universidade de Hebei.

Francisco de Figueiredo ressaltou que a iniciativa fortalece o processo de internacionalização da Universidade Federal de Goiás. “Já foi criado um mestrado em cotutela entre a Faculdade de Enfermagem e a Universidade de Medicina Chinesa de Hebei. Em dois anos, a UFG e a FEN receberão estudantes chineses para cursarem o mestrado nessa parceria”, afirmou.

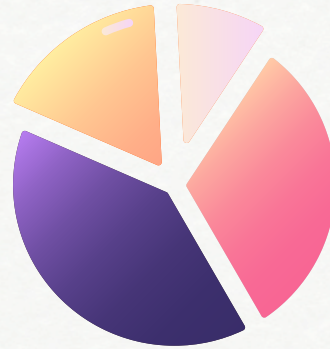
Outro encaminhamento relevante resultante do diálogo foi a proposta de criação de uma especialização gratuita em Acupuntura na FEN, desenvolvida em parceria com a Universidade de Hebei e o Instituto Confúcio. Segundo Camila Caixeta, a proposta foi bem recebida pela instituição chinesa, com

novos encontros previstos para 2026 para aprofundar as tratativas.

A visita reforçou o papel do AmbPIS/FEN/UFG como espaço estratégico de ensino, extensão, pesquisa e internacionalização, consolidando a Faculdade de Enfermagem como referência nacional na articulação entre práticas integrativas, formação acadêmica e cooperação internacional.



Atendimentos por mês

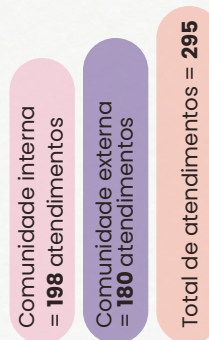


Dados estatísticos (comunidade interna e externa)

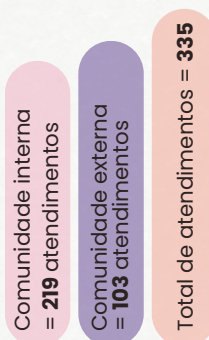
Agosto



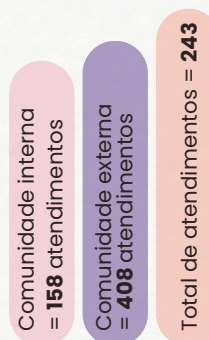
Setembro



Outubro



Novembro



Total de atendimentos = 1624
Total de práticas realizadas = 1217

Orgulho de Ser AmbPIS



Por Terapeuta Anny Caroline Silveira

Meu nome é Anny Caroline Silveira, sou acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). Atuo no Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde (AmbPIS) desde o final de 2022, na condição de voluntária, colaborando tanto nas atividades internas quanto nas ações externas desenvolvidas pelo Ambulatório.

O ingresso no AmbPIS ocorreu após a realização da disciplina optativa "Tópicos em Enfermagem: Práticas Integrativas em Saúde (PIS)", a qual possibilitou a ampliação do meu conhecimento teórico acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, bem como a compreensão de seus fundamentos, aplicações e relevância no contexto do cuidado integral à saúde. A vivência proporcionada por essa disciplina despertou meu interesse em aprofundar os estudos e a atuação nessa área.

Posteriormente, cursei a disciplina de extensão "Introdução à Medicina Chinesa", ofertada pelo Instituto Confúcio

de Medicina Chinesa da Universidade Federal de Goiás, que contribuiu significativamente para o meu entendimento sobre os aspectos históricos, filosóficos e terapêuticos da Medicina Tradicional Chinesa, bem como sobre sua interface com as práticas integrativas. Essa formação complementar fortaleceu minha percepção acerca da importância da abordagem holística no cuidado em saúde, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e à promoção da saúde integral do indivíduo.

No ano de 2024, realizei o curso de Auriculoterapia, ofertado pelo Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. A formação possibilitou minha atuação como terapeuta voluntária no Ambulatório, contribuindo diretamente para a oferta dessa prática integrativa aos usuários do serviço.

Ao longo da minha trajetória no AmbPIS, participei de diferentes frentes de atuação. Durante o período de greve dos técnicos-administrativos, entre os meses de maio e junho de 2024, colaborei na gestão de materiais, organização do fluxo de atendimento e agendamento de consultas, auxiliando na manutenção das atividades essenciais do Ambulatório. Posteriormente, passei a atuar — e continuo atuando — em duas principais áreas: como terapeuta em auriculoterapia, especialmente nas ações itinerantes, e como integrante da equipe de comunicação, contribuindo para a divulgação científica e institucional por meio das redes sociais do AmbPIS.

A atuação no Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde tem sido um componente essencial da minha trajetória formativa, ao possibilitar o

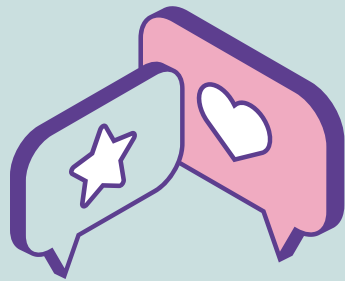
desenvolvimento de uma visão integral do cuidado em saúde, centrada no indivíduo e em suas múltiplas dimensões. Essa vivência favoreceu o aprimoramento de práticas assistenciais humanizadas, coerentes com os princípios do Sistema Único de Saúde e da Enfermagem, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais indispensáveis à atuação profissional.



Por Terapeuta Resigno Barros Lima Neto

Seja Práticas Alternativas, Práticas Integrativas e Complementares, Práticas Integrativas em Saúde, Práticas Ancestrais ou o nome que se dê, o que temos em mente é que muitas destas práticas permeiam nossas vidas através da oralidade e gerações. Seja pelos conhecimentos da oralidade ancestral, práticas passadas de gerações em gerações, seja pelo contato intercultural. O meu caso em particular permeia alguns destes aspectos, minha família vem de uma origem em que os saberes da natureza sempre estiveram presentes, em xaropes, infusões, o uso de plantas na alimentação, orações e outros saberes.

O meu vínculo com o Ambulatório da Faculdade de Enfermagem na Universidade Federal de Goiás (AmbPIS/FEN/UFG) se deu inicialmente em um atendimento com a enfermeira Andreia Delfino, em 2018, no antigo Hospital de Medicina Alternativa que passou a usar a denominação, a partir de 2015, de Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (Cremic). Na época do atendimento Andreia havia me informado que a Faculdade de Enfermagem iria inaugurar um Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde. Como na época estava



cursando a graduação em Direito e dada a proximidade dos prédios das faculdades, procurei passar os atendimentos que tinha no Cremic para o AmbPIS.

As duas primeiras triagens, se não fosse por fé e devoção, teríamos desistido ao primeiro momento, dado pelo número de pessoas que buscavam atendimentos nas Práticas Integrativas em Saúde, com os mais diversos clamores. Logo de início uma das professoras responsáveis pelo AmbPIS, Dra. Daniela Dallegrove, já recrutava alunos(as) da UFG para auxiliar na triagem, recepção etc. Em cada atendimento os vínculos eram estabelecidos cada vez mais. Em 2019, no primeiro semestre, a FEN ofertou a disciplina FEN0147 - AURICULOTERAPIA: tecnologia de cuidado integral à saúde, à qual me coloquei de prontidão e tive o primeiro contato de forma acadêmica com a Medicina Tradicional China (MTC) e seus microssistemas, neste caso a auriculoterapia.

Desde então passei a ser voluntário nos atendimentos do AmbPIS, fazer parte do GreenPIC e dos projetos de extensão vinculados ao ambulatório e aos estudos e cursos ofertados. Em um breve resumo é esse o caso do interagente que virou terapeuta. No decorrer dos anos pude ter a imersão de outras práticas, a troca e partilha de conhecimentos, apresentação de protocolos, estudos etc, discussão de casos em equipe multidisciplinar e atendimento da população, participar de ações itinerantes, difundir as práticas e fazer parte de uma rede de informação da população sobre os seus direitos e a difusão da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que desde 2006 visa contribuir para ampliação das ofertas de cuidados em saúde, para uma racionalização das ações de saúde, levando as PIS para além dos muros da faculdade, alcançando diferentes comunidades.

Certamente o orgulho de fazer parte do AmbPIS é parte do processo de receber o cuidado que acabou por despertar a busca pelo conhecimento, transformando a perspectiva de quem recebia o cuidado para quem agora o oferta no ambiente acadêmico. Não podemos deixar de mencionar que o AmbPIS possui uma estrutura organizacional multidisciplinar o que acaba por contribuir pela sua estrutura de núcleos, seja de comunicação, administração, produção científica, ações itinerantes, coordenação etc. O que imprime no acolhimento cordial aos interagentes, a organização de prontuários e o rigor no agendamento para garantir a continuidade do tratamento.

Além de seguir as normas de biossegurança e a segurança do(a) interagente. Além de termos a possibilidade de coleta de feedbacks de satisfação dos(as) usuários(as) e o registro do número de atendimentos, em que visamos o constante aprimoramento das práticas ofertadas.

O trabalho voluntário não se limita ao atendimento, mas inclui a colaboração na elaboração de artigos científicos, resumos para eventos, relatórios técnicos etc. E ser um "interagente que virou terapeuta" simboliza o sucesso da democratização do conhecimento e do cuidado integral promovido pela UFG, em especial pelo AmbPIS/FEN/UFG. O Ambulatório de Práticas Integrativas da Faculdade de Enfermagem é uma ação de extensão do curso de Enfermagem em parceria com o Instituto Confúcio da UFG, que realiza, de modo voluntário e gratuito, atendimentos com abordagens integrativas individuais para comunidade externa, acadêmicos e trabalhadores da Universidade.

Atuar neste ambulatório é como cultivar um jardim em que um dia fui semente: após receber os nutrientes do cuidado e do conhecimento acadêmico, agora floresço como terapeuta para oferecer sombra e tratamento àqueles que chegam em busca de renovação.



Por Profa. Dra. Suelen Gomes Malaquias

Minha caminhada com o AmbPIS inicia bem próximo à sua criação e muito movida por inquietações como "o que mais posso fazer para melhorar a condição de saúde das pessoas?", "é possível compreender o ser humano e as intervenções terapêuticas mais para saúde e menos para doença?", "expressões artísticas como a música, e o contato com a natureza podem ser integrados ao cuidado de Enfermagem?"

Assim, em 2018, me aproximo das Práticas Integrativas em Saúde por meio da formação em Auriculoterapia, no primeiro curso ofertado pelo AmbPIS sob condução da Profª. Drª. Daniela Dallegrove, uma das idealizadoras desse trabalho na FEN.

Começou ali um movimento de profunda reflexão sobre as concepções de saúde, ser humano e cuidado...

A partir de então, percebo a importância e o desafio da interdisciplinaridade quando se pensa na assistência à saúde das pessoas de forma integral, que considera as várias dimensões do ser humano.

É preciso considerar vários saberes, até mesmo os que não estão no formato acadêmico. E, nesse sentido, busco atuar juntamente ao grupo de docentes do AmbPIS em difundir, entre a comunidade acadêmica da FEN e UFG, essas reflexões e possibilidades terapêuticas por meio das PIS.

Além disso, busco incentivar entre os estudantes que cursam a disciplina "Enfermagem e PIS", o olhar ampliado em relação a promoção da saúde, mesmo em meio ao adocimento, movimento que é fundamental na abordagem das pessoas com PIS.

Por fim, é importante ressaltar o momento especial em que o AmbPIS está, com uma organização, suporte técnico e disponibilização de materiais usados nos atendimentos que permitem o avanço em outras atividades.

E, ainda, a parceria com o Instituto Confúcio tem viabilizado grande aprendizagem nas PIS fundamentadas na Medicina Tradicional China, como também uma intercâmbio cultural que contribuiu para que o AmbPIS se apresente como referência nesse atendimento.

Entendo que entre os desafios para o AmbPIS/FEN atualmente, o avanço no desenvolvimento de pesquisas considero o maior. Isso porque há uma necessidade crescente de que a implementação de PIS seja baseada nas práticas seguras e com evidências clínicas e científicas.

Mas, é preciso destacar o impacto social do AmbPIS, tanto em relação aos atendimentos e a divulgação das PIS à população, quanto pela formação de profissionais que reconheçam essa abordagem terapêutica.

Entrevista Exclusiva sobre Tui Ná na Pediatria



Com a terapeuta
Lídia Li

Por favor, nos conte um pouco sobre sua formação e atuação na Medicina Tradicional Chinesa.

Sou natural de Shijiazhuang, na província de Hebei, China. Sou professora da Faculdade de Acupuntura e Tui Ná da Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Hebei, onde leciono Tui Ná. Também atuo como médica especializada em Tui Ná Pediátrica, com 13 anos de experiência em ensino e prática clínica.

Atualmente, trabalho no Instituto Confúcio da UFG, onde ministro cursos de para adultos, Tui Ná pediátrica e Tai Chi Chuan. Além disso, atuo clinicamente com acupuntura e Tui Ná no Centro de Atendimento da Faculdade de Enfermagem.

O que é o Tui Ná pediátrico e quais são suas principais diferenças em relação ao Tui Ná aplicado em adultos?

O Tui Ná pediátrico é uma modalidade terapêutica externa da Medicina Tradicional Chinesa que, fundamentada nas teorias básicas da MTC e considerando as características fisiológicas e

patológicas das crianças, utiliza técnicas específicas aplicadas em determinadas regiões do corpo ou pontos de acupuntura infantis, com o objetivo de prevenir e tratar doenças pediátricas e promover o crescimento e o desenvolvimento das crianças.

Em comparação com o Tui Ná aplicado em adultos, as principais diferenças manifestam-se em dois aspectos. Em primeiro lugar, quanto às técnicas manuais. As técnicas do Tui Ná pediátrico não são exatamente as mesmas utilizadas em adultos, pois existem técnicas específicas para crianças, especialmente as técnicas combinadas (técnicas compostas), que são bastante características do Tui Ná pediátrico. Além disso, a intensidade e a velocidade da aplicação também são diferentes: no Tui Ná pediátrico, a força deve ser mais leve e a velocidade mais rápida. Muitas técnicas, como as técnicas de empurrar (Tui Fa), precisam atingir mais de 200 movimentos por minuto. A maioria das técnicas pediátricas utiliza um meio auxiliar durante a aplicação, como água de cebolinha e gengibre, talco ou pomada de wintergreen, cuja principal função é facilitar o deslizamento. Em segundo lugar, no que diz respeito às doenças tratadas. O Tui Ná pediátrico apresenta maior vantagem no tratamento de doenças internas em comparação com o Tui Ná para adultos, sendo a medicina interna o principal campo de aplicação do Tui Ná pediátrico.

Quais são as condições clínicas ou queixas mais comuns que você trata em crianças utilizando o Tui Ná?

No sistema respiratório, as condições mais comuns são resfriado, febre e tosse. No sistema digestório, destacam-se principalmente constipação, diarreia, inapetência, indigestão e dor abdominal. Na área de otorrinolaringologia, são frequentes a rinite e a hipertrofia das adenóides. No sistema neurológico, incluem-se condições como paralisia cerebral, autismo e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Na área de ortopedia e traumatologia pediátrica, a condição mais comum é o torcicolo muscular congênito.

Essas são doenças ou condições clínicas relativamente comuns na prática clínica, nas quais o Tui Ná apresenta resultados terapêuticos significativos.

Como a massagem atua no organismo infantil segundo os princípios da Medicina Tradicional Chinesa?

O princípio de ação do Tui Ná pediátrico está intimamente relacionado à teoria dos meridianos da Medicina Tradicional Chinesa. Além de possuírem o sistema de meridianos semelhante ao dos adultos, as crianças também apresentam pontos específicos exclusivos da pediatria. Por meio da aplicação de técnicas manuais nesses meridianos e pontos de acupuntura, busca-se regular o fluxo de Qi e sangue, equilibrar o Yin e o Yang e harmonizar as funções dos órgãos internos.

A partir de que idade os bebês/crianças podem receber o Tui Ná e como as técnicas são ajustadas para cada etapa do desenvolvimento delas?

O Tui Ná é uma terapia puramente física, sem efeitos tóxicos ou colaterais. As crianças podem receber o Tui Ná desde o nascimento. Na medicina ocidental, existem técnicas de toque e massagem para recém-nascidos e bebês, que podem ser comparadas ao Tui Ná.

De modo geral, o Tui Ná pode ser aplicado desde o nascimento até os 12 anos de idade, sendo que os resultados costumam ser mais significativos antes dos 6 anos. Entre as crianças que já tratei, o paciente mais jovem tinha apenas um mês de idade.

Com o crescimento da criança, o número de repetições das técnicas em uma mesma região tende a aumentar, a intensidade da força é ajustada de forma gradual, e tanto as técnicas quanto a seleção dos pontos são modificadas de acordo com cada fase do desenvolvimento.

Além dos efeitos físicos, que benefícios emocionais e comportamentais o Tui Ná proporciona às crianças e às famílias?

Além dos efeitos físicos, o Tui Ná pediátrico também apresenta impactos positivos nos aspectos emocionais e comportamentais das crianças. Por meio de estímulos manuais suaves e rítmicos, ajuda a promover o relaxamento, aliviar tensão, ansiedade e irritabilidade, melhorar a qualidade do sono e aumentar a estabilidade emocional. Em crianças mais sensíveis, inquietas, hiperativas ou com dificuldade de concentração, o Tui Ná pode contribuir para a regulação do sistema nervoso e para um desenvolvimento mais harmonioso entre corpo e mente. Além disso, o Tui Ná pediátrico valoriza o contato e a interação entre terapeuta, criança e família. Durante o tratamento, a criança tende a desenvolver maior sensação de segurança e confiança. Muitas técnicas podem ser ensinadas aos pais para serem realizadas em casa, o que não apenas ajuda a consolidar os efeitos terapêuticos, mas também fortalece a comunicação e o vínculo afetivo entre pais e filhos, reduz a ansiedade dos cuidadores e promove o bem-estar psicológico de toda a família.



Foto: Terapeuta Lídia Li

Curso de Formação: Florais de Bach

A Universidade Federal de Goiás, por meio da Faculdade de Enfermagem, está promovendo o Curso de Terapia dos Florais de Bach, uma formação gratuita que busca ampliar o cuidado em saúde a partir de Práticas Integrativas voltadas ao equilíbrio emocional e mental. Com início em outubro de 2025 e término em maio de 2026, o curso oferece uma experiência formativa completa, unindo teoria e prática ao longo de 120 horas de atividades.

A proposta é preparar profissionais, especialmente da área da saúde, para o uso consciente e qualificado dos Florais de Bach no cuidado com pessoas, fortalecendo uma visão mais integral, humanizada e sensível do processo de saúde. Realizado em formato híbrido, com encontros online ao vivo e momentos presenciais, o curso cria um espaço de troca, aprendizado e aprofundamento que contribui diretamente para a qualificação das Práticas Integrativas no SUS e em outros contextos de cuidado. Além de ampliar conhecimentos técnicos, a formação impacta diretamente a forma de olhar e acolher o outro, valorizando o cuidado emocional como parte essencial da saúde.



Depoimento Interagente: Joyce Lopes

Meu nome é Joyce Lopes, sou graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás. Realizei atendimentos de auriculoterapia no Ambulatório da FEN, e a experiência foi muito positiva. Desde o início, fui acolhida com escuta atenta, respeito e cuidado, o que me trouxe segurança e conforto durante todo o processo. Após os atendimentos, percebia uma sensação de relaxamento, leveza e bem-estar, tanto físico quanto emocional, principalmente com alívio das tensões acumuladas. Com os acompanhamentos, notei melhorias no manejo do estresse e na qualidade do sono, além de maior equilíbrio emocional para lidar com as demandas da rotina, que antes me incomodavam bastante. A auriculoterapia contribuiu de forma significativa para minha saúde (especialmente emocional) e para minha qualidade de vida.



Você sabia?

Artigo Científico: Análise crítica sobre o impacto dos florais para regulação das crianças com autismo

No artigo 'Análise crítica sobre o impacto dos florais para regulação das crianças com autismo', os pesquisadores Lígia Maria Silva e colaboradores (2024) apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por deficiências na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Segundo os autores,



embora o tratamento tradicional incluía terapias comportamentais e medicamentos para comorbidades associadas, esses métodos nem sempre são suficientes ou isentos de efeitos colaterais. Nesse contexto, a análise desenvolvida pela equipe destaca a Terapia Floral de Bach se destaca como uma abordagem holística e sem riscos significativos, oferecendo uma alternativa promissora para a gestão de sintomas do autismo. As essências florais atuam equilibrando emoções e pensamentos

negativos, o que pode auxiliar na redução de comportamentos desafiadores e no bem-estar geral da criança autista. Essa terapia, caracterizada por seu caráter vibracional e não invasivo, utiliza essências florais, extraídas de plantas silvestres, flores e árvores, com o objetivo de tratar desordens da personalidade, considerando o contexto de vida e a subjetividade do indivíduo. Seu propósito principal é promover a harmonia entre o corpo emocional e mental. Desenvolvida pelo Dr. Edward Bach em 1928, essa terapia parte do princípio de que as enfermidades não se restringem apenas aos aspectos físicos, biológicos e fisiológicos, mas também estão interligadas à personalidade e à forma como os indivíduos experienciam e equilibram as diversas dimensões de suas vidas.

Estudos têm mostrado que a terapia floral pode ser benéfica no manejo de comportamentos autistas, como evidenciado em um estudo que reportou melhorias significativas no comportamento e no desempenho escolar de uma criança após a aplicação de uma fórmula específica de Florais de Bach. Entretanto, a literatura ainda carece de estudos controlados e randomizados que validem a eficácia e a segurança da terapia floral no tratamento do TEA.

Farmácia no AmbPIS

A participação da Faculdade de Farmácia tem um papel importante nas atividades desenvolvidas no Ambulatório, contribuindo diretamente para o cuidado com a saúde da comunidade. Entre as ações realizadas pelos professores e participantes do projeto estão a distribuição de repelentes e de analgésicos, que auxiliam na prevenção de doenças e no alívio de dores, melhorando a qualidade de vida da população atendida.

A integração das terapias florais na prática clínica deve considerar as necessidades individuais das crianças e de seus cuidadores, promovendo um suporte contínuo que pode contribuir para um desenvolvimento mais equilibrado e saudável.

Referência:

Silva, Lígia Maria Ferreira da et al. Análise crítica sobre o impacto dos florais para regulação das crianças com autismo. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 17, n. 12, p. e12528, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12528>. Acesso em: 09 jan 2026.



Foto: Curso de Florais de Bach ofertado presencialmente na FEN

No projeto, também são produzidos géis analgésicos à base de plantas medicinais, como a erva-baleeira e a erva-de-santa-maria. Esses produtos são preparados com orientação técnica e científica pelos professores Pierre Alexandre dos Santos, Realino de Paula e Edemilson Cardoso, valorizando o uso de fitoterápicos e o conhecimento tradicional, sempre com foco na segurança e na eficácia.

A participação dos estudantes da Faculdade de Farmácia da UFG no Ambulatório fortalece a extensão universitária, permitindo a aproximação entre a universidade e a comunidade. Essa vivência contribui para a formação acadêmica dos estudantes e profissional, além de reforçar a importância do cuidado em saúde de forma humanizada e acessível.

Desmistificando as PIS

“O tratamento com as Práticas Integrativas em Saúde é padronizado e igual para todo mundo.”

Mito. As Práticas Integrativas em Saúde são fundamentadas no cuidado individualizado. Cada pessoa é avaliada de forma integral, considerando aspectos físicos, emocionais, energéticos, sociais e culturais. Mesmo quando se utiliza a mesma prática (como acupuntura, reiki ou auriculoterapia), o plano terapêutico é ajustado às necessidades específicas de cada pessoa. Portanto, não há protocolos rígidos e iguais para todos, mas sim abordagens personalizadas.

“Qualquer pessoa pode praticar as Práticas Integrativas em Saúde, sem necessidade de formação adequada.”

Mito. Embora algumas práticas possam ser vivenciadas como autocuidado, a atuação profissional em PIS exige formação específica, capacitação técnica e responsabilidade ética. No âmbito do SUS, inclusive, há normativas que reconhecem e regulamentam essas práticas. A falta de formação adequada pode gerar riscos, descaracterizar a prática e comprometer a segurança do cuidado.

“As Práticas Integrativas em Saúde funcionam apenas se o indivíduo acreditar em seus resultados.”

Mito. A crença pode influenciar positivamente a experiência do cuidado, assim como ocorre em qualquer intervenção em saúde, mas não é condição obrigatória para que os efeitos ocorram. Diversas PICS apresentam benefícios fisiológicos, como redução da dor, melhora do sono e diminuição do estresse, independentemente da expectativa da pessoa. A prática atua sobre mecanismos corporais e regulatórios, não apenas sobre a crença.

“Auriculoterapia é apenas colocar sementes na orelha.”

Mito. A auriculoterapia é uma técnica baseada em um microsistema corporal, que exige avaliação, escolha precisa dos pontos e acompanhamento. O uso de sementes, esferas ou agulhas é apenas parte de um processo terapêutico estruturado.

“Fitoterapia é sempre segura por ser natural.”

Mito. A Fitoterapia utiliza plantas medicinais com propriedades terapêuticas comprovadas, porém isso não significa ausência de riscos. Substâncias de origem vegetal também possuem princípios ativos capazes de provocar efeitos adversos, toxicidade, reações alérgicas e interações medicamentosas.

“Reiki é uma religião.”

Mito. O Reiki não é uma religião, não possui dogmas, rituais religiosos ou exigência de crença específica. Trata-se de uma prática terapêutica energética de origem japonesa, utilizada para promover relaxamento, equilíbrio e bem-estar. Pessoas de qualquer religião, ou sem religião, podem receber ou praticar Reiki, sem conflito com suas crenças pessoais.

“Tui Ná é contraindicado para crianças.”

Mito. O Tui Ná pediátrico é uma prática tradicional da Medicina Chinesa amplamente utilizada em crianças, inclusive bebês. Ele possui técnicas específicas, suaves e adaptadas à idade, sendo indicado para diversas condições comuns da infância, como distúrbios digestivos, respiratórios e do sono. Quando realizado por profissional capacitado, o Tui Ná é seguro e benéfico para o público infantil.

Vale a pena comemorar



Datas comemorativas relevantes para o AmbPIS

11 de Agosto

Dia do Estudante

Data dedicada a reconhecer o papel do estudante como protagonista do conhecimento, da transformação social e da construção de um futuro mais crítico, ético e comprometido com a sociedade.

15 de Agosto

Dia Internacional do Reiki

Celebra a prática do Reiki como terapia integrativa que utiliza a imposição de mãos para promover equilíbrio energético, bem-estar físico, emocional e mental, fortalecendo o cuidado integral à saúde.

24 de Setembro

Dia do Terapeuta Floral

Celebra os profissionais que utilizam essências florais como recurso terapêutico, auxiliando no equilíbrio emocional e no autoconhecimento, com foco no cuidado humanizado.

10 de Outubro

Dia Mundial da Saúde Mental

Voltado à conscientização sobre a importância da saúde mental, essa data estimula o cuidado, a prevenção e o combate ao estigma, reforçando a necessidade de políticas públicas e apoio psicossocial.

11 de Outubro

Dia Internacional da Medicina Chinesa

Comemora os saberes milenares da Medicina Tradicional Chinesa, que compreende o ser humano de forma integral, valorizando o equilíbrio entre corpo, mente e energia vital na promoção da saúde.

15 de Outubro

Dia dos Professores

Homenageia os profissionais responsáveis pela formação humana, científica e social, reconhecendo a docência como pilar fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo.

16 de Novembro

Dia Mundial da Acupuntura

Destaca a acupuntura como prática terapêutica reconhecida mundialmente, eficaz na prevenção e no tratamento de diversas condições, contribuindo para o cuidado integral e baseado em evidências.

“Tudo o que somos é resultado do que pensamos. A mente é tudo. O que pensamos, nós nos tornamos.” (Buda)

Equipe Editorial:
Anny Caroline Padilha
Ludmyla Pereira
Eduardo Almeida
Maria Fernanda Carvalho

Núcleo de Comunicação do Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

ambpis.fen@ufg.br

AmbPIS
Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde - FEN/UFG



戈亚斯联邦大学
中医孔子学院
Instituto Confúcio de
Medicina Chinesa da
Universidade
Federal de Goiás

FEN
FACULDADE DE
ENFERMAGEM



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS